



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
PORTUGAL

do INE

# DESTAQUE

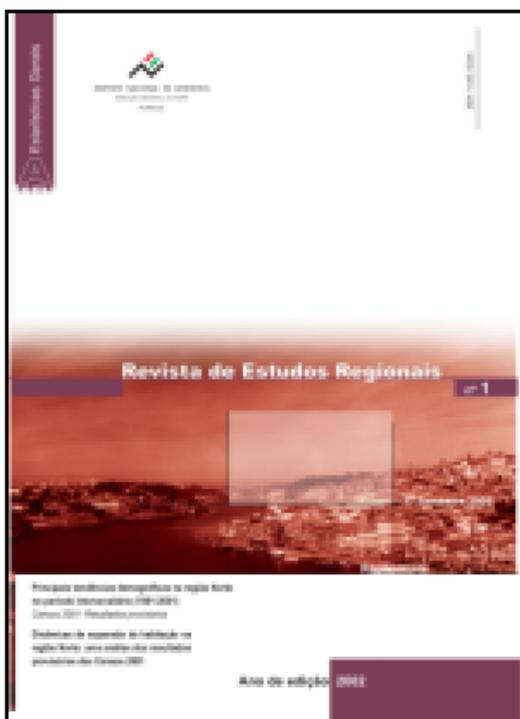
Informação à  
Comunicação Social

24 de Setembro de 2002

## REVISTA DE ESTUDOS REGIONAIS - Norte

*Tendências Demográficas e Dinâmicas de Expansão da Habitação*

A Direcção Regional do Norte do INE acaba de editar o primeiro número da “Revista de Estudos Regionais”. Esta edição corresponde a um esforço de valorização dos dados provenientes dos *Censos 2001*, explorando o seu potencial no que se refere ao aprofundamento do conhecimento da realidade regional. Assim, dela constam dois artigos de caracterização da região Norte, nos domínios demográfico e da habitação, realizados com base na análise dos Resultados Provisórios do XIV Recenseamento Geral da População e do IV Recenseamento Geral da Habitação.



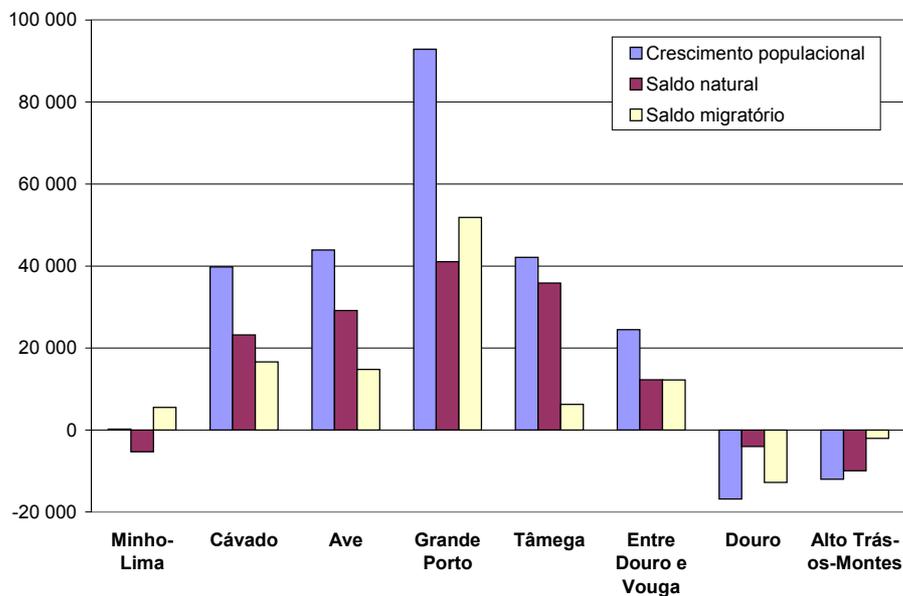
No primeiro estudo, é abordada a questão demográfica na região Norte, no período intercensitário (1991-2001), sendo apresentadas as principais tendências demográficas da região e suas cambiantes intrarregionais. Entre outros aspectos, é quantificado o crescimento populacional, decomposto nas suas determinantes (componente natural e componente migratória) e avaliado o grau de concentração territorial da população. No segundo artigo, é privilegiada a análise das dinâmicas de expansão da habitação no Norte de Portugal, durante a última década, em aspectos como a evolução do parque habitacional, a transformação do edificado e a importância crescente do acesso à propriedade da habitação.

**PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS NA REGIÃO NORTE NO PERÍODO INTERCENSITÁRIO (1991-2001)**

*António Eduardo Pereira*

Este artigo salienta a expansão demográfica ocorrida na região Norte entre 1991 e 2001, claramente a um ritmo superior ao do período intercensitário precedente. O crescimento do número de indivíduos residentes foi maioritariamente causado pelo movimento natural da população, cabendo contudo aos comportamentos migratórios um importante papel complementar na explicação do dinamismo demográfico regional nos anos 90. Este padrão contraria a tendência observada a nível nacional.

**Saldo Natural e Saldo Migratório no período intercensitário nas sub-regiões (NUTS III) do Norte**



O modelo de povoamento da região continuou a evoluir no sentido de um reforço da componente urbana, traduzido quer no aprofundamento da litoralização da população, quer no reforço do peso demográfico dos principais centros urbanos do “interior”. Em 90% dos concelhos do Norte, verificou-se uma evolução dual, com algumas freguesias a ganharem população, a par de outras cujo número de habitantes diminuiu. Globalmente, aumentou o grau de concentração territorial da população.

Acentuou-se o envelhecimento demográfico, sem que o Norte deixasse de ser uma das mais jovens regiões portuguesas – apesar das extremas assimetrias internas que a este respeito caracterizam a região. Os resultados provisórios do XIV Recenseamento Geral da População permitem ainda identificar um importante salto qualitativo na distribuição dos residentes por níveis de instrução.

## DINÂMICAS DE EXPANSÃO DA HABITAÇÃO NA REGIÃO NORTE: UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS PROVISÓRIOS DOS CENSOS 2001

Paulo Conceição

A análise dos dados censitários relativos à habitação constitui o enfoque deste artigo. De acordo com a informação existente, quando comparada com outras regiões portuguesas ou com períodos precedentes, é possível falar de um dinamismo importante de expansão do parque habitacional na região Norte. Esse dinamismo supera o importante aumento do número de famílias verificado (há mais 325 mil alojamentos para mais 200 mil famílias) e pode dizer-se que prolonga e acentua tendências anteriores de crescimento e de transformação estrutural do edificado. Face a esta situação, colocam-se duas questões: o modo como este dinamismo da produção se reflecte na relação entre famílias e alojamentos; e as principais diferenciações espaciais destes processos. Nesse sentido, descrevem-se as transformações verificadas na ocupação e na propriedade dos alojamentos, bem como no acesso a algumas infraestruturas, conduzindo-se a análise segundo várias possibilidades de classificação dos espaços territoriais da região.

	Variação do nº de famílias		Variação do número de alojamentos				Nº Médio de Alojamentos por edifício			Alojamentos de uso sazonal/ secundário (2001)		Alojamentos de residência habitual ocupados pelo proprietário (2001)	
	1981-	1991-	1981-	1991-	1981-	1991-	1981	1991	2001	(nº)	(%)	(nº)	(%)
	-1991(%)	-2001(%)	-1991(nº)	-2001(nº)	-1991(%)	-2001(%)							
Minho-Lima	7,7	10,2	23 471	19 583	26,0	17,2	1,08	1,14	1,23	39 213	29,4	70 076	85,6
Cávado	24,1	26,3	32 178	40 641	36,9	34,0	1,21	1,31	1,52	27 932	17,5	91 140	79,5
Ave	17,7	24,4	35 369	38 861	30,2	25,5	1,18	1,27	1,39	20 487	10,7	103 110	67,1
Grande Porto	15,2	23,4	92 210	126 894	28,6	30,6	1,58	1,74	2,05	52 364	9,7	276 498	65,7
Tâmega	12,8	22,6	31 772	44 072	22,8	25,8	1,11	1,16	1,24	27 153	12,6	119 361	72,5
Entre Douro e Vouga	23,0	25,3	19 766	23 987	30,8	28,6	1,11	1,20	1,35	9 105	8,4	70 362	80,9
Douro	-0,3	2,4	11 783	14 245	11,7	12,6	1,07	1,10	1,15	36 356	28,7	65 678	86,0
Alto Trás-os-Montes	-1,3	7,2	19 505	17 733	19,4	14,8	1,06	1,09	1,15	44 673	32,4	71 789	89,2
NORTE	13,1	20,0	266 054	326 016	26,0	25,3	1,23	1,32	1,47	257 283	16,0	868 014	73,6

As principais conclusões destacam a relevante dinâmica construtiva, o processo de transformação do edificado, a importância acrescida do acesso à propriedade dos alojamentos e a importância dos espaços urbanos, que atravessa os mais diversos contextos territoriais no interior da região.